BOM JESUS DO MONTE

DOMINGO
01 DE OUTUBRO
DE 2023
TRIMESTRAL - ANO IV - N.º 12
DIRETOR: CÓNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE

8.º ANIVERSÁRIO DE ELEVAÇÃO DA IGREJA DO BOM JESUS A BASÍLICA

04

02
Editorial
Cónego João Paulo Alves

03
Lugar de chegada... Ponto de partida!
Cónego Mário Martins

06
Colóquio internacional no Bom Jesus mostra contributo do património mundial para a paz

05

BOM JESUS

CELEBRA 4.º ANIVERSÁRIO DE PATRIMÓNIO MUNDIAL CULTURAL DA UNESCO

14
Moisés, o desterrado
João Tinoco

editorial

"Laudate Deum", a continuidade da "Laudato Si"!

Está lançada a continuação da Encíclica "Laudato Si". A Santa Sé publicou, no dia 4 de outubro passado, a Exortação apostólica "Laudate Deum" em que, pouco mais de oito anos depois da publicação do documento sobre os cuidados com a casa comum, o Papa Francisco aborda as questões climáticas da atualidade.

A Exortação tem seis capítulos e 73 parágrafos. O título, "Laudate Deum", significa "Louvai a Deus", justificado pelo Pontífice na conclusão do texto: "porque um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo".

As Mudanças climáticas têm origem humana:

No primeiro capítulo da "Laudate Deum", o Papa fala sobre os sinais das mudanças climáticas – entre eles, fenómenos extremos, períodos frequentes de calor anormal e seca – e as suas consequências – como o deslocamento de populações. O Papa declara que "é possível verificar que certas mudanças climáticas, induzidas pelo homem, aumentam significativamente a probabilidade de fenómenos extremos mais frequentes e mais intensos".

A origem humana dessas alterações "já não se pode pôr em dúvida", assinala Francisco, que ainda toca no assunto da emissão de gases de efeito estufa. O Sumo Pontífice correlaciona a maior concentração desses gases na atmosfera ao aumento da temperatura do planeta e à consequente acidificação dos mares e derretimento dos glaciares. Para o Pontífice, esta coincidência é impossível de ser escondida: "A esmagadora maioria dos estudiosos do clima defende esta correlação, sendo mínima a percentagem daqueles que tentam negar esta evidência. Infelizmente, a crise climática não é propriamente uma questão que interessa às grandes potências económicas, preocupadas em obter o maior lucro ao menor custo e no mais curto espaço de tempo possíveis" (n. 13).

O Santo Padre, diante desta correlação entre os enormes progressos e a desenfreada intervenção humana sobre a natureza, declara a urgência duma visão mais ampla, uma vez que algumas das manifestações desta crise climática são irreversíveis por algumas centenas de anos: "Tudo o que se nos pede é uma certa responsabilidade pela herança que deixaremos atrás de nós, depois da nossa passagem por este mundo", exorta.

O poder da tecnologia:

Prosseguindo, o Papa disserta sobre o "paradigma tecnocrático", que "consiste, substancialmente, em pensar como se a realidade, o bem e a verdade desabrochassem espontaneamente do próprio poder da tecnologia e da economia". O Pontífice aponta que "nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma, e nada garante que o utilizará bem, sobretudo se se considera a maneira como o está a fazer", alertando ainda sobre o risco de concentrar este poder em apenas uma pequena parte da humanidade. Reitera que "o mundo que nos rodeia não é um objeto de exploração, utilização desenfreada, ambição sem limites" e que o homem está incluído na natureza, o que "exclui a ideia de que o ser humano seja um estranho, um fator externo capaz apenas de danificar o ambiente". "Realizamos progressos tecnológicos impressionantes e surpreendentes, sem nos darmos conta, ao mesmo tempo, que nos tornamos altamente perigosos, capazes de pôr em perigo a vida de muitos seres e a nossa própria sobrevivência", conclui o Papa.

Políticas internacionais fracas:

No seguimento da sua reflexão, denuncia a fraqueza das políticas internacionais e pede o favorecimento de acordos multilaterais entre os Estados. Pede, veemente, "organizações mundiais mais eficazes, dotadas de autoridade para assegurar o bem comum mundial" e "duma real autoridade que possa 'assegurar' a realização de alguns objetivos irrenunciáveis".

Assim, o Santo Padre propõe um multilateralismo "a partir de baixo", e não "decidido pelas estruturas de poder", identificando a necessidade dum "quadro diferente para uma cooperação eficaz" e "uma espécie de maior 'democratização' na esfera global" para que sejam cuidados os direitos de todos.

O Sumo Pontífice também pede o fim da "atitude irresponsável" daqueles que "ridicularizam" a questão ambiental por interesses económicos. Expressa, assim, o desejo de que a COP28 possa traduzir estratégias capazes de "pensar mais no bem comum e no futuro dos seus filhos, do que nos interesses contingentes de algum país ou empresa", mostrando a nobreza da política, e não sua vergonha. E ainda questiona os poderosos: "para que se quer preservar hoje um poder que será recordado pela sua incapacidade de intervir quando era urgente e necessário fazê-lo?".

Mudança cultural:

Por fim, Francisco recorda como a fé cristã faz brotar compromissos, e incentiva "os irmãos e irmãs de outras religiões a fazerem o mesmo". Afirma como é necessária uma mudança cultural – que parte da mudança nas pessoas – para reduzir os "esbanjamentos", consumir de forma sensata e criar uma nova cultura. "Assim, juntamente com as indispensáveis decisões políticas, estaríamos no caminho do cuidado mútuo", conclui.

Cónego João Paulo Alves,
Reitor da Basílica

LUGAR DE CHEGADA...
Ponto de partida!

Nos últimos dias do passado mês de julho, o Santuário do Bom Jesus do Monte acolheu milhares de jovens provenientes de vários pontos do globo que passaram pelo nosso país para participar nesse grande momento de oração, alegria e encontro, a Jornada Mundial da Juventude. Naqueles que foram os Dias nas Dioceses, muitos dos jovens que foram acolhidos pela nossa Arquidiocese de Braga tiveram o privilégio de conhecer o Bom Jesus, que recentemente celebrou o 4º aniversário de elevação a património da UNESCO, enfeitando o Santuário com a marca da sua festa e irreverência, pintando o escadório com as cores das bandeiras das diferentes nacionalidades e deixando nos recantos de toda a moldura arquitetónica o eco gaudioso do grito da sua esperança e da sua juventude!

Esta experiência constituiu, na verdade, uma espécie de paradigma da grandiosidade do Bom Jesus do Monte, um lugar de chegada e, ao mesmo tempo e sobretudo, um ponto de partida! Todos acorreram ao Bom Jesus, atraídos pela sua beleza, curiosos pela sua majestosa imponência, para conhecer, visitar, estar com outros, rezar. No entanto, neste local foram interpelados por um desejo ainda mais intenso de partir, rumo ao encontro maior, com o Papa, com os outros jovens, com o próprio Jesus, nos dias mais intensos da Jornada Mundial da Juventude!

Sim, o Bom Jesus é esse lugar onde todos queremos chegar, o cume da Caridade, a hora do repouso depois da exigência da subida, o lugar da entrega total, onde a paz

triunfa, o lugar da alegria consoladora da Ressurreição depois da Via Sacra da paixão! Sim, o Bom Jesus é esse lugar onde queremos e gostamos muito de estar, porque nos invade os sentidos com infindáveis sinais de maravilha e encanto, porque nos descansa da azáfama desenfreada e crua dos dias, porque a natureza nos abraça e consola, porque com Ele e n'Ele tudo é belo, todas as dores se calam, todos os medos se extinguem... por isso, afirmamos como Pedro, no alto monte, "Senhor, como é bom estarmos aqui" (Mt 17, 4)!

Porém, o Bom Jesus não é lugar para se ficar. Na verdade, deste lugar somos convidados a partir, com renovada coragem e entusiasmo, para tomarmos a Cruz, tal como Cristo Jesus, para O anunciarmos sem medo, para levarmos

> Deste lugar somos convidados a partir, com renovada coragem e entusiasmo, para tomarmos a Cruz, tal como Cristo Jesus.

ao mundo a esperança conhecida no Seu aconchego, para que todos sintam o Seu infinito amor! A propósito, o Papa lembrava aos jovens, em Lisboa, que "o caminho de Jesus é Deus que sai de Si mesmo; sai de Si mesmo para caminhar entre nós". Este imperativo de saída, este convite a partir, estende-se a todos, para continuarmos a caminhar juntos, em espírito sinodal samaritano. Não, não ficamos no Bom Jesus! É Ele que fica em nós, possuidor das nossas entranhas, porque o encontro com Ele nos transforma para sempre! Já não somos os mesmos depois de subirmos ao alto da presença do Senhor! Já não estamos sós! Ele vive em nós, Ele habita a nossa vida, para que nela haja amor, para que ela seja testemunho de amor para todos! De facto, podemos dizer que não ficamos na manhã de Páscoa, extasiados a olhar a pedra removida! É a Páscoa que fica em nós, remove todas as pedras do nosso coração, do nosso olhar, das nossas mãos, e nos envia como discípulos missionários, para cumprirmos o legado de Cristo, revigorado no fervor desta extraordinária Jornada Mundial da Juventude!

Depois do tempo estival e de férias, em que muitos, de todas as idades e proveniências, subiram ao Bom Jesus, a esse lugar de chegada, com os números de peregrinos e turistas a atingir níveis record, também esses partiram daí com renovada esperança para este tempo de recomeço, seja no trabalho, nos estudos, ou até nas mais diversas atividades de índole pastoral.

Na verdade, quem vem até ao Bom Jesus reconhece a sua condição perene de peregrino, seguindo-O sempre e apressando-se, como Maria, a ir onde Ele chamar! Quem chega ao Bom Jesus do Monte, quem se encontra diante d'Ele, parte sem reservas, para nunca mais se perder d'Ele, para que todos se

> Quem vem até ao Bom Jesus reconhece a sua condição perene de peregrino.

deixem encontrar por Ele! Quem se abeira do Bom Jesus do Monte deixa-se invadir pela "alegria que é missionária", como também o Santo Padre enfatizou, e parte cantando assim, como a deliciosa voz de Carminho ajudou a todos a rezar em plena Jornada Mundial da Juventude: "Tu és a estrela que guia o meu coração. Tu és a estrela que iluminou o meu chão. És o sinal de que eu conduzo o destino, Tu és a estrela e eu sou o peregrino."

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Vicente Craveiro Martins. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 - Braga • Tiragem: 500 exemplares.

8.º ANIVERSÁRIO DE ELEVAÇÃO da Igreja do Bom Jesus a Basílica

A igreja do Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, celebrou a 5 de julho, oito anos de elevação à categoria de Basílica Menor.

A festa fez-se no Bom Jesus, em várias igrejas da Arquidiocese de Braga, mas também em sintonia com a "Mãe de todas as igrejas", ou seja, a igreja de São João de Latrão, a "paróquia" do Papa.

No Bom Jesus, a eucaristia solene foi celebrada pelo reitor, o cónego João Paulo Coelho Alves, que na sua homilia explicou o contexto da elevação da igreja do Bom Jesus à categoria de Basílica, por decisão do Papa Francisco.

Uma celebração que, além da festa em si, mostra a «sintonia e a comunhão com a mãe de todas as igrejas, ou seja, a igreja de São João de Latrão, a paróquia do Papa Francisco», explicou.

> No Bom Jesus, a eucaristia solene foi celebrada pelo reitor, o cónego João Paulo Coelho Alves, que na sua homilia explicou o contexto da elevação da igreja do Bom Jesus à categoria de Basílica, por decisão do Papa Francisco.

O cónego João Paulo lembrou que a proposta ao Santo Padre foi feita pela Confraria do Bom Jesus de Braga, em parceria com a Arquidiocese de Braga que, a partir dessa altura, ganhou mais duas basílicas menores: a basílica de São Bento da Porta Aberta, em Terras de Bouro; e São Torcato, em Guimarães.

O sacerdote explicou ainda aos fiéis presentes que a Basílica maior de uma diocese é a sua Sé.

Depois, há basílicas menores ou secundárias, que são elevadas a essa categoria por ser uma referência na sua diocese e no seu país. Referiu ainda que a terminologia "menor" não tem a ver com a dimensão, mas com a projeção ou notoriedade.

«É o caso da igreja do Bom Jesus, que é, indiscutivelmente uma referência na Arquidiocese de Braga e em todo o país», garantiu o reitor, antes de mostrar que a projeção do Bom Jesus atingiu dimensão internacional, com a classificação do Santuário como Património Mundial da Humanidade.

Bom Jesus é a igreja que mais casamentos realiza em Portugal

O cónego João Paulo Coelho Alves precisou ainda que um dos distintivos do Bom Jesus é a quantidade de casamentos que ali se realizam.

«O Bom Jesus é a igreja que mais casamentos realiza em Portugal. E esta é uma marca distintiva da nossa Igreja».

O reitor do Santuário do Bom Jesus salientou ainda que estas elevações, tanto da Igreja, como Basílica, como de todo o Santuário como Património da UNESCO, obrigaram a muitos desafios, entre eles a harmonização dos horários aos diferentes públicos que afluem ao Bom Jesus, ou seja, os fiéis, os peregrinos e os turistas.

BOM JESUS DE BRAGA
celebra 4.º aniversário de Património Mundial Cultural da UNESCO

A Confraria do Bom Jesus celebrou, a 7 de julho, o quarto aniversário da inscrição na Lista do Património Mundial.

As celebrações começaram com os sinos do Bom Jesus a tocar em tom festivo, às 12h.

O presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, o cónego Mário Martins, afirmou na data o desejo de que o Santuário do Bom Jesus seja contributo para que todos sejam construtores de paz.

«O Bom Jesus, Património Mundial, lugar de alegria e de encontro, expressões de comunhão, de sinodalidade e também de paz, desafiando-nos, precisamente, a recentrá-la no mais íntimo de cada coração, quer dar um contributo no sentido de sermos todos construtores da paz, verdadeiros samaritanos no caminho de uma sociedade mais pacífica, fraterna e humana, um verdadeiro sinal positivo para o mundo», disse o presidente da Confraria na sessão de abertura do colóquio "Património Mundial e a Paz", que aconteceu no Hotel do Parque, no âmbito das celebrações do 4.º aniversário da inscrição do Santuário do Bom Jesus na lista do Património Mundial da UNESCO.

Para o sacerdote, todo o santuário «é um convite permanente e premente à paz». «Por um lado, porque recolhido na encosta, longe do frenesim da cidade, na serenidade que os recantos da natureza

> É um convite permanente e premente à paz.

e da própria edificação permitem, onde se podem ouvir o silêncio, onde se pode escutar o respitar e o murmúrio de Deus. Por outro lado, porque depois do caminho da paixão, depois da entrega da Cruz, Jesus ressuscitado encontra-nos, envolve-nos na frescura primaveril de uma alegria perene e saúda-nos repetidamente com estas palavras: "A paz esteja convosco"», acrescentou.

Para o presidente da Confraria do Bom Jesus, a celebração do aniversário de inscrição na UNESCO «permite refletir sobre os propósitos da criação desta organização, como a promoção da paz, da igualdade, da justiça social e do desenvolvimento sustentável, através da educação, da ciência e da cultura. «O Santuário do Bom Jesus apresenta um programa que pretende ajudar a aumentar a consciencialização pública sobre este propósito. Será também um momento importante para se conhecer melhor o trabalho que o Bom Jesus tem desenvolvido em todos esses campos», acrescentou o cónego Mário Martins na sua intervenção na sessão de abertura.

> O Santuário do Bom Jesus apresenta um programa que pretende ajudar a aumentar a consciencialização pública sobre este propósito. Será também um momento importante para se conhecer melhor o trabalho que o Bom Jesus tem desenvolvido em todos esses campos.

Cerca de um milhão e meio de turistas passam por ano pelo Bom Jesus.

COLÓQUIO INTERNACIONAL NO BOM JESUS mostra contributo do património mundial para a paz

No dia 7 de julho, decorreu no Hotel do Parque, localizado no Bom Jesus do Monte, em Braga, o Colóquio "Património Mundial e a Paz".

O Santuário foi palco da realização internacional que colocou em destaque o contributo para a paz no mundo que é dado pelas cidades e monumentos que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura eleva a Património da Humanidade. A sessão de abertura foi dinamizada pelo Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, cónego Mário Martins e pelo Presidente da Comissão Nacional da Unesco, José Filipe Moraes Cabral.

Maria Conceição Lopes (Universidade de Coimbra), marcou presença e abordou o "Património Mundial em tempos de crise/conflito: como salvaguardá-lo". De seguida, Ana Paula Amendoeira (Vice-Presidente do ICOMOS) refletiu em relação à "Visão do ICOMOS sobre o Património Mundial e a Paz" e Miguel Bandeira (Presidente da Fundação Bracara Augusta) acerca da temática "Pelo Bom Jesus de Braga, o amor à paz uniu para o mundo".

Antes da Assinatura dos Protocolos, por Rui Vieira de Castro (Reitor da Universidade do Minho) e por João Duque (Presidente da Universidade Católica), realizou-se ainda a apresentação do livro "Bom Jesus do Monte" (2.º edição) pelo respetivo autor, José Carlos Peixoto.

A sessão de encerramento foi desempenhada pelo cónego Mário Martins (Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte), José Filipe Moraes Cabral (Presidente da Comissão Nacional da Unesco), Ricardo Rio (Presidente da Câmara Municipal de Braga) e D. José Cordeiro (Arcebispo Metropolita de Braga e Primaz das Espanhas). O evento incluiu ainda uma mensagem do Secretário Geral da ONU, António Guterres.

O grupo vocal Cupertinos encerrou o evento com música na Basílica do Bom Jesus.

ESCADÓRIOS DA HUMANIDADE no Bom Jesus do Monte em Braga

No passado dia 30 de setembro, realizou-se mais uma edição do desafio "Escadórios da Humanidade", no Bom Jesus do Monte em Braga.

Uma prova feita por bombeiros, para bombeiros.

Nesta iniciativa incluem-se vários eventos, como uma bênção dos capacetes, mas também provas que permitem desafiar os bombeiros nacionais e estrangeiros a ultrapassarem os seus limites, tal como promover o convívio, o espírito de entreajuda, o companheirismo, a partilha e troca de experiências e conhecimento entre os diversos participantes. Dentro destes desafios, o principal é a subida dos 566 degraus dos escadórios do Bom Jesus do Monte em Braga.

Esta prova contou com mais de 1300 participantes, de 195 corporações, tanto de Portugal como de 7 países estrangeiros, com as temperaturas elevadas a ultrapassar os 30 graus.

A quinta edição dos "Escadórios da Humanidade" foi conquistada pelo bombeiro polaco Tomasz Zygmunt, da OSP Giedlarowa Ochotnicza Straż Pożarna.

Cupertinos lançam álbum gravado no Bom Jesus

O coletivo musical Os Cupertinos lançou, no dia 1 de setembro, o quarto álbum pela editora Hyperion, dedicado ao compositor Filipe de Magalhães (1563-1652), composto quase na íntegra por inéditos, anunciou a Fundação Cupertino de Miranda.

«Na sequência dos aclamados e galardoados trabalhos discográficos dedicados a Manuel Cardoso (1566-1650), Duarte Lobo (c1565-1656) e Pedro de Cristo (c1550-1618) em parceria com a conceituada editora Hyperion, o grupo vocal Cupertinos debruça-se agora sobre a figura daquele que terá sido o músico português de mais elevada reputação entre os seus contemporâneos», como indicava no comunicado da fundação sediada em Vila Nova de Famalicão, no distrito de Braga.

Gravado em julho do ano passado, na Basílica do Bom Jesus, em Braga, com produção de Adrian Peacock, Os Cupertinos contam com o maestro Luís Toscano na direção musical. O álbum inclui o "Magnificat primi Toni" e as missas "Veni Domine" e "Vere Dominus est", que se baseiam, respetivamente, "nos motetes homónimos de Francisco Guerrero (1528-1599) e Pierre de Manchicourt (c1510- 1564)", tendo a transcrição de ambas sido possível a partir do original que se encontra na Biblioteca da Universidade de Coimbra, ao abrigo de um protocolo entre a instituição de ensino superior e a Fundação Cupertino de Miranda.

Filipe de Magalhães «tem sido apontado como pupilo favorito do renomado mestre Manuel Mendes (c1547-1605), que lhe legou o seu espólio musical para uma desejável edição póstuma que, lamentavelmente, nunca se concretizou», escrevem Luís Toscano e o professor da Universidade de Coimbra José Abreu, num texto publicado no 'site' da Hyperion.

«Em finais da década de 1580, Magalhães era já professor de música e cantor ao serviço da catedral eborense, de onde terá saído para Lisboa no ano de 1596. Aqui foi nomeado, de acordo com o pioneiro historiador e bibliógrafo Diogo Barbosa Machado (1682-1772), 'Mestre na Caza da Misericordia de Lisboa' e, entre 1623 e 1641, Mestre na Capela Real 'com grande crédito do seu talento', onde sucedeu a Francisco Garro (1623), deixando uma indelével marca como um dos mais conceituados músicos portugueses», acrescentaram os dois autores.

Toscano e Abreu notam a «curiosidade acrescida» de Filipe de Magalhães ter incluído, em duas publicações, dedicatórias a Filipe III de Portugal (Filipe IV de Espanha) e ao então duque de Bragança, que seria rei de Portugal.

Bom Jesus recebe "Percursos pelo Barroco"

Um grupo de mais de 30 participantes subiram os escadórios e conheceram ao pormenor o complexo monumental, numa visita orientada, "Percursos pelo Barroco", integrada no programa da Braga Barroca, em linha com as Jornadas Europeias do Património, com especial ênfase para a obra de André Soares, expoente máximo do estilo artístico em Braga.

A visita foi promovida pela Confraria do Bom Jesus do Monte, a 24 de Setembro, e foi sucedida pelo concerto "Disperate! Dores de Amor em Händel e Vivaldi" no interior da Basílica do Bom Jesus do Monte.

Bom Jesus aproxima-se das escolas para valorizar e salvaguardar paisagem cultural

Valorizar e salvaguardar a paisagem cultural do Bom Jesus junto da comunidade escolar. É este o objetivo do protocolo de colaboração assinado a 22 de setembro envolvendo a Confraria do Bom Jesus do Monte, a Fundação Bracara Augusta, o Colégio D. Pedro V, os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a ASPA e que vai permitir desenvolver um projeto inovador de educação ambiental.

Denominado "Escola Património", este projeto-piloto arranca nesta primeira fase junto dos alunos dos 1.º e 2.º Ciclo do Colégio D. Pedro V, mas o desejo é de o alargar a mais escolas do concelho, públicas ou privadas, e até mesmo a todo o país. A ideia passa por aproximar as aprendizagens definidas no currículo do ensino básico ao contexto local, neste caso à área do Bom Jesus do Monte, facilitando o conhecimento e reconhecimento da importância deste bem cultural com estatuto de Património da Humanidade, incentivando visitas regulares e a execução de conteúdos pedagógicos diversos.

Momentos antes da assinatura do protocolo, o presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte enalteceu este «novo desafio» e a «união de esforços de entidades com referências de valores comuns: uma paisagem UNESCO, um clube UNESCO e uma escola UNESCO».

«O projeto é centrado num conjunto de sessões/tarefas que tem em vista a educação patrimonial, ambiental e religiosa e visa promover a consciencialização e incentivo das crianças e jovens para uma reflexão mais profunda no que ao ambiente e ao património diz respeito», disse, considerando que a introdução da temática do Bom Jesus nos conteúdos pedagógicos «é um trabalho fundamental para valorizar o espaço e garantir o futuro» do Santuário. «É nosso intento reforçar não apenas este lugar como museu vivo, mas também como um motivo de estudo e investigação.

Por um lado, o convite das comunidades escolares permitirá apresentar o Bom Jesus num contexto de educação não formal, fugindo à rotina diária da sala de aula, motivando os alunos para a valorização de um espaço histórico, ambiental e sustentável; por outro, a possibilidade de outros públicos poderem também aceder a esta oferta de visita que poderá proporcionar à comunidade a apresentação do Santuário numa perspetiva menos conhecida», sustentou o cónego Mário Martins.

CONFERÊNCIA: «A NOSSA CASA: proposta de uma reforma moderna para a arquitectura portuguesa. 1890 - 1993»

Inserida na dinamização cultural em torno da exposição temporária «RAUL LINO - Arquitetura e Património no Bom Jesus», decorreu a 13 de julho, no Centro de Memórias do Bom Jesus, uma conferência apresentada pela Arquiteta Carla Garrido, baseada na sua tese de doutoramento intitulada "A Nossa Casa: proposta de uma reforma moderna para a arquitetura portuguesa. 1890-1993."

Esta iniciativa destacou o dia em que foi relembrado o 49.º aniversário de falecimento do arquiteto português Raul Lino.

RAUL LINO em exposição no Bom Jesus do Monte

Após a celebração dos 140 anos do Elevador, com uma exposição visitada por mais de 30 000 pessoas, este ano a homenagem é a uma personalidade, cujo 50º aniversario da sua morte se assinala em 2024. Raul Lino foi um arquiteto, autor, responsável por mais de 700 projetos, mas ficou conhecido, sobretudo, pela sua obra escrita em que teoriza sobre a aquitetura portuguesa, por vezes suscitando veemente polémica.

Dada a considerável reputação do arquiteto nacional, Raul Lino foi chamado a colaborar com a Confraria do Bom Jesus do Monte desde 1906 até aos anos 30 do séc.XX, para apoiar na modernização de diversas estruturas já existentes na estância.

Este polo de atração turística e dinamismo religioso afirmou-se, à época, na sociedade nacional e internacional, obrigando, por sua vez, a uma atualização arquitetónica, não só das unidades hoteleiras como de diversos pontos, dispersos no domínio útil da Confraria, que poderão descobrir ao longo desta exposição, tais como a Casa dos Correios, a Casa das Estampas, o Chalet dos Benfeitores, o Coreto, os Quiosques e o Apeadeiro do Elevador, sem esquecer o edifício onde está hoje inserido o antigo Casino e a Colunata Eventos, cujo plano de construção, denominado de "Parque de Divertimentos", surge por volta de 1926.

Assim sendo, o Santuário do Bom Jesus acolheu vários projetos de Raul Lino, uns de grande vulto, outros de pormenor e outros que ficaram apenas pelo desenho, mas todos eles marcaram uma época nesta estância.

Esta exposição é mais um marco importante que desempenha um papel fundamental na preservação, divulgação e apreciação da arte, da cultura e da história do Bom Jesus.

Por outro lado, esta exposição oferece oportunidades educativas e didáticas valiosas, estimula o pensamento crítico, promove o diálogo e a reflexão, a criatividade e a inspiração.

O programa das comemorações é dinâmico e ambicioso, estendendo-se até janeiro de 2024, para celebrar os 50 anos da morte do arquiteto.

O atual santuário, da autoria do genial arquiteto bracarense **Carlos Amarante**

NOVOS TEMPOS

Há que pegar na prancha, aprimorar a técnica e fazermo-nos aos oceanos da vida

Vivemos nos últimos meses algo único do ponto de vista eclesial e que marcou a agenda mediática e a vida da sociedade portuguesa, que foram as Jornadas Mundiais da Juventude, em Lisboa. Não me vou deter em polémicas como o tamanho e as medidas de altares; o selo comemorativo; as contas e retorno financeiro; e, muito menos, nos jovens que não regressaram aos seus países.

Pode parecer que tudo já foi dito, mas a grandeza do evento, as alocuções e homilias proferidas pelo Papa Francisco têm, agora, de serem «digeridas», é preciso tratar das sementes que foram lançadas à terra, para que não aconteça que a dureza dos nossos corações, as aves, a aridez e falta de húmus, ou os espinhos, abafem a beleza e a profundidade do que foi visto e vivido por mais de um milhão e meio de peregrinos *in loco* e por muitos mais milhões de pessoas no mundo inteiro, através dos meios de comunicação social.

Acompanhei toda a mobilização e preparação antes dos Dias nas Diocese (Pré-jornadas) e das Jornadas Mundiais em Lisboa. Tive a oportunidade de mês após mês estar com os símbolos das JMJ, a cruz e o ícone em várias dioceses (Aveiro, Braga, Coimbra, Lamego, Leiria-Fátima, Porto, Viana do Castelo e Vila Real). Vi como o povo de Deus, dos mais novos aos mais velhos rezava, acolhia e celebrava a peregrinação destes sinais sagrados. Era um misto de fé e de esperança para que tudo corresse bem e os jovens acolhessem o convite do Santo Padre para estarem em Lisboa.

Não me vou deter em polémicas como o tamanho e as medidas de altares; o selo comemorativo; as contas e retorno financeiro; e, muito menos, nos jovens que não regressaram aos seus países.

Era um misto de fé e de esperança para que tudo corresse bem e os jovens acolhessem o convite do Santo Padre para estarem em Lisboa.

Nos dias nas dioceses, a minha comunidade acolheu um grupo de peregrinos italianos. Do pouco se fez tanto, pois há mais alegria em dar do que em receber. As nossas famílias e

comunidade nunca mais foram as mesmas. Depois a missa de encerramento, na diocese do Porto, com dezenas de milhares de jovens no Parque da Cidade, com o oceano de fundo. Foi belo, bastante comovedor ver a comunhão, a alegria e a profundidade de cada gesto e momento.

Vou reler cada parágrafo do que o Papa Francisco disse e nos deixou escrito. Vou guardar na mente e no coração a beleza do coro das JMJ, dos cantores e da beleza cénica da Via Sacra. Como não referir a força do silêncio adorador, diante de Jesus eucarístico, na vigília, e a alvorada com a música tecno do DJ Padre Guilherme. Temos em Portugal uma Igreja viva e jovem, cheia de dons e talentos que não podem ser escondidos.

O Papa Francisco desafiou-nos a sermos surfistas das ondas do amor, a não nos determos no tamanho ou na força das ondas, mas a surfá-las, a cavalgá-las com beleza e coragem. Há que pegar na prancha, aprimorar a técnica e fazermo-nos aos oceanos da vida.

> O Papa Francisco desafiou-nos a sermos surfistas das ondas do amor, a não nos determos no tamanho ou na força das ondas, mas a surfá-las, a cavalgá-las com beleza e coragem. Há que pegar na prancha, aprimorar a técnica e fazermo-nos aos oceanos da vida.

Tratemos das sementes que neste evento foram semeadas! Ouçamos a voz dos jovens, na Igreja e na sociedade! Tenhamos a coragem do Papa Francisco para incluir todas as pessoas que se aproximarem da Igreja, pois há lugar para todos!

As JMJ foram uma oportunidade para a Igreja marcar a agenda mediática, dar-se a conhecer, partilhar a sua mensagem e o seu pensamento. Levemos para as nossas comunidades este dinamismo, a beleza de fazer as coisas, ou, pelo menos, não o deixemos esmorecer ou impeçamos de florescer.

Sérgio Carvalho

Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus - Celebrações de outubro a Janeiro (2023)

Santos Anjos da Guarda
segunda-feira – 02 de outubro
17H00 – Eucaristia

São Francisco de Assis
quarta-feira – 04 de outubro
17H00 – Eucaristia

São Lucas
quarta-feira – 18 de outubro
17H00 – Eucaristia

São Martinho de Dume
Domingo – 22 de outubro
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
17h00 – Eucaristia

Todos os Santos
quarta-feira – 01 de novembro
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

Fiéis Defuntos
quinta-feira – 02 de novembro
16h30 – Eucaristia

Cristo Rei
Domingo – 26 de novembro
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

São Geraldo
terça-feira – 05 de dezembro
16h30 – Eucaristia

Imaculada Conceição
sexta-feira – 08 de dezembro
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

NATAL
Segunda-feira – 25 de dezembro
09h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia

Sagrada Família
Domingo – 31 de dezembro
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia

Ano Novo (Santa Maria)
segunda-feira – 01 de janeiro
09h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia

Reis (Epifania)
Domingo – 07 de janeiro
08h00 – Eucaristia
11h00 – Eucaristia
16h30 – Eucaristia

Batismo do Senhor
segunda-feira – 08 de janeiro
16h30 – Eucaristia

- **Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).**
- **Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.**

A mesa da ceia
está coberta de alimentos,
com o pão e o cálice no centro do painel,
abrindo caminho para a vida eterna

Escadório dos Cinco Sentidos

Na legenda do mapa de Carlos Amarante, já citado, somos confrontados com um pequeno resumo deste soberbo e barroco escadório: *«que se adorna com quinze estátuas e seis fontes. A primeira é a das cinco chagas, as seguintes representam os cinco sentidos. Formam-se em figuras de meio relevo lançando água pelos sentidos respetivos. Corresponde a cada lanço da escada uma fonte e a cada fonte uma estátua em cima e duas dos lados. Cada estátua é alusiva à fonte, a que pertence».*

No Terreiro e Patamar das Chagas nasce o Escadório dos Cinco Sentidos, obra opulenta e harmoniosa de linhas, mandado construir nos princípios do século XVIII, pelo arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Teles, mas concluído posteriormente à sua morte, ocorrida em 4 de setembro de 1728. Apresenta, nos parapeitos, um conjunto grandioso de estátuas de pedra representando personagens bíblicas do Antigo Testamento e nos patamares centrais, cinco fontes alegóricas, brasonadas e com ornamentação rocaille.

A escadaria dos cinco sentidos tem início junto da fonte das Cinco Chagas, ou fonte das Cinco Correntes. Seguem-se as cinco fontes alegóricas a cada um dos sentidos humanos, em estilo *rococó,* que ali se erguem majestosamente em alto-relevo, lançando água pelos órgãos respetivos do sentido que cada uma representa e com figurações onomásticas de animais, na medida em que tudo o que é sensorial é do domínio do reino animal. O peregrino-turista-visitante adapta-se facilmente à beleza do ambiente desta via-sacra através de uma porta de ligação: os sentidos. Por meio deles, o homem apercebe-se facilmente do carácter sublime desta colina sagrada; embrenha-se no ambiente que o rodeia e interage com ele de modo a jamais esquecê-lo; integra-se perfeitamente na melodia da natureza, no discurso da água jorrando nas cascatas, nas fontes e nos lagos.

Nesta escadaria recordamos as mãos, as ideias que lavraram e temperaram as formas e emoções do granito. Muros, escadas, parapeitos, plintos, colunas, nichos, obeliscos, esculturas, brasões, tudo se materializou na pedraria da região.

O Escadório dos Cinco Sentidos evoluiu, a partir de um eixo simétrico, ziguezagueando para lanços duplos e linhas divergentes que sobem para pátios laterais, convergindo para patamares comuns e centrais adornados com fontes alegóricas e heráldicas que sussurram perante as estátuas graníticas sobre os parapeitos inspiradas na bíblia.

Dividido em cinco lanços iguais, cada um deles com uma escada com dois lanços, também iguais, com nove degraus cada. Cada corpo da escadaria tem uma fonte, três estátuas em triângulo (uma ao meio e duas dos lados) e pilastras onde assentam pirâmides ou urnas. Os terreiros estão sustentados por muros de alvenaria, rebocados e pintados de branco, com pilastras de cantaria granítica.

Consideramos o escadório uma alegoria ao corpo humano, mas está longe de constituir uma elegia. Ao contrário, ele representa a mundivisão católica

573

Os Escadórios do Bom Jesus têm 573 degraus, distribuídos por 3 escadórios: Escadório do Pórtico, das Três Virtudes e dos Cinco Sentidos.

sobre o carácter pecaminoso e efémero, acrescido de uma desmistificadora narrativa sobre a ideia errónea do conhecimento sensorial. Tudo o que é sensorial é do domínio do reino animal e serão sempre animais a exemplificar nas várias fontes as capacidades de cada sentido como que a quererem dizer que não é essa a condição humana. Como dizia Aristóteles, não se chega ao intelecto, sem antes passar pelos sentidos.

Como veremos pela sucessão de fontes, o discurso é organizado como um caminho do menos para o mais, do exclusivamente sensorial para o intelectual e místico, da maior ilusão fornecida (o olhar) para a total desmistificação que só o tato pode fornecer.

As estátuas deste escadório devem-se a um donativo atribuído à confraria pelos Jesuítas, após um litígio havido com os oratorianos.

Originalmente existiam esculturas com nomenclatura pagã e mitológica no escadório, o que gerou algumas polémicas a ponto de, em 1774, um edital obrigar a confraria a rebatizar com nomes de outras figuras bíblicas alegóricas e novas inscrições. Desta forma, Argos passou a ser Vir Prudens, Orfeu em Idito, Jacinto em Vir Sapiens, Ganimedes em José e Midas em Salomão, e como veremos para a frente estas personagens provavelmente farão mais sentido.

Em todas as fontes estão gravados os castelos do brasão do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, à exceção do olfato que tem representada uma esfera armilar.

TURISMO E INVESTIMENTOS VERDES: o Santuário do Bom Jesus do Monte

A época de Verão terminou e é tempo de fazer um balanço. Os dados provisórios do terceiro trimestre de 2023 revelam uma grande recuperação para o turismo português e o Bom Jesus não é estranho a esse crescimento. Provavelmente, ter-se-á atingido o melhor ano de sempre e acreditamos que, no final de 2023, os resultados possam ser superiores a 2019, o melhor ano de sempre, até agora.

O crescimento do número de visitantes refletiu-se no aumento dos utilizadores do elevador e dos barcos, assim como no número de carros e autocarros, bem como no número de peregrinos estrangeiros e das celebrações religiosas.

O incremento dos visitantes continua a demonstrar a importância que este espaço sagrado tem para o turismo religioso, em particular, e para turismo de lazer em geral, afirmando o Bom Jesus como o maior ativo turístico da região e um dos mais importantes do pais.

Mas este aumento de turistas acarreta preocupações ao nível da gestão e a Confraria do Bom Jesus deve estar preparada para responder aos desafios que esta situação gera.

Assumindo o tema da Organização Mundial do Turismo, "Turismo e Investimentos Verdes", para o Dia Mundial do Turismo, no passado dia 27 de setembro, procuramos evidenciar o trabalho que a Confraria tem desenvolvido e quer continuar a desenvolver para manter a sustentabilidade deste sítio Património Mundial da Humanidade.

Desde logo, partilhamos e estamos comprometidos com os "investimentos verdes", seja no turismo ou na gestão do património natural e cultural. Somos participantes ativos da Plataforma Laudato Si, de forma evidente e positiva estamos com o Papa Francisco e a Igreja, promovendo o cuidado pelo próximo, pela "Casa comum".

Procuramos o envolvimento de todos os que fazem parte desta comunidade local e dos que nos visitam, de diferentes partes do país e do mundo, porque é fundamental e decisivo para um desenvolvimento sustentável. O Papa Francisco evidencia esta perspetiva, ao destacar a Ecologia Integral; a Economia justa e a igualdade de oportunidades; da necessidade de pensarmos e resolvermos em conjunto – em espírito sinodal – os problemas da Humanidade.

A mensagem do Dicastério para a Evangelização para o Dia Mundial do Turismo, pela voz do Pro-Prefeito Rino Fisichella reflete, perfeitamente, que estamos a trabalhar em concordância e uníssono como Igreja Sinodal que somos.

Seguimos os pontos estruturantes desta mensagem, para partilhar o trabalho desenvolvido, especialmente, nesta época de Verão para evidenciar alguns dos "investimentos verdes" e outras ações que nos ajudam a responder aos desafios do desenvolvimento do turismo. Desde logo, o acolhimento, como comunidade cristã que somos sentimos a necessidade de acolher bem os milhares de turistas e peregrinos que nos visitam. Este ano preocupamo-nos com o reforço deste acolhimento, disponibilizando voluntários durante as Pré-Jornadas Mundiais da Juventude e contratando mais colaboradores para assegurar um espaço mais acessível, mais aprazível e mais seguro. Passar a informação, acolher, dialogar, é promover as férias dos nossos visitantes como uma experiência de paz.

A economia sustentável e a dignidade humana, através da valorização dos nossos trabalhadores e do seu trabalho, procurando melhorar as suas condições no dia a dia, para que se sintam parte basilar deste lugar.

O investimento e preservação de ordem cultural e o cuidado espiritual, marca identitária deste Santuário, sempre foram e serão uma prioridade na nossa missão. Reconhecemos e defendemos o valor e a importância da arte, da cultura e da sua preservação como forma de conhecer Deus e de manter vivas as raízes cristãs deste lugar, recentemente reconhecido pela UNESCO pelo seu Valor Universal Excecional. Aqui anunciamos o Evangelho e promovemos o crescimento espiritual dos crentes, pela arte e pela natureza. Não promovemos o turismo de massas, porque pode ser um possível veículo de perda de identidade cultural e religiosa, mas as circunstâncias obrigam-nos a lidar com ele e estamos a fazer investimentos, seja ao nível do "Bom Jesus: Requalificar III" ou outros projetos, que vão permitir uma melhoria das infraestruturas, da dignidade de todos os trabalhadores, de forma a contribuir para o aumento da qualidade do seu trabalho e da própria experiência turística de quem nos visita. Sublinhamos as palavras do Pro-Prefeito Rino Fisichella, relativamente às obras de arte, "que desde há séculos são parte do património da humanidade e que se tornam o destino de turistas de todo o mundo, é útil reafirmar que a sua proteção é responsabilidade de todos, pelo que se deve condenar convictamente qualquer forma de violência que atente contra a sua conservação".

O turismo responsável para uma casa comum, é a essência do nosso trabalho, enquanto gestores deste espaço. Devemos ser porta-vozes de uma mensagem que projeta um turismo que respeita a pessoa e o ambiente e abre o caminho para acolher. Mas este trabalho é responsabilidade de todos e neste ponto destacaria os operadores turísticos, nossos parceiros do dia a dia. Eles têm nas suas mãos a possibilidade de oferecer uma experiência mais solidária e mais respeitadora da natureza e do espaço religioso, devendo permitir a capacidade de contemplar, com tempo, a beleza nas suas múltiplas expressões, para redescobrir, por exemplo, através do

nosso escadório das três virtudes, "a bondade da fé, a força da caridade e a certeza da esperança". É a partir daqui que cada um deve recomeçar, para dar razões para respeitar a natureza, para se empenhar numa ecologia integral.

Na Encíclica Laudato si', que ficou conhecida como a encíclica verde, o Papa Francisco sublinha a necessidade de empenhar-se a favor de investimentos sustentáveis, ao nível dos transportes. No Bom Jesus, reforçamos a promoção nas viagem de elevador (um meio de transporte altamente sustentável) para reduzir a presença de autocarros no parque superior e conseguimos. Ao nível do consumo de energia instalamos lâmpadas led em toda a iluminação externa e ao nível do consumo de água vamos fazer um investimento que permitirá poupar mil m3 de água por ano, nas regas dos jardins.

Assim vamos fazendo o nosso trabalho, seguindo as orientações do Papa Francisco, seja através da Laudato Si ou da recente Exortação Apostólica Laudate Deum sobre a crise climática, onde o Bispo de Roma nos adverte que a mudança climática é inegável e os seus efeitos estão a tornar-se cada vez mais evidentes.

O Santuário do Bom Jesus tem seguido e aplicado as orientações e objetivos da Laudato Si e vai aprofundar e aumentar os seus "Investimentos verdes" em todas as suas áreas de atuação e procurar ser escola de boas práticas, promovendo-as a todos os visitantes, mas também às comunidades escolares através de projetos como a "Escola Património", recentemente apresentado e já com resultados visíveis na comunidade escolar bracarense.

Concluindo, a Confraria do Bom Jesus destaca o aumento da procura turística no período de Verão, mas está consciente da importância do turismo sustentável e dos investimentos verdes no setor do turismo. Ambos desempenham um papel crucial na promoção de práticas responsáveis, na conservação ambiental e no desenvolvimento económico sustentável, enquanto envolvem as comunidades locais e consciencializam os turistas sobre a importância de respeitar a natureza, a cultura e o espaço sagrado que é o Bom Jesus.

Varico Pereira
Gestor do Bem para a UNESCO

Moisés, o desterrado

As imagens que existem no Bom Jesus foram pensadas para ocuparem determinado lugar no cenário da paixão de Cristo, representada ao longo do escadório. Foram colocadas no lugar que lhes foi destinado, com a intenção de aí ficarem ao longo dos séculos cumprindo a função para a qual foram pensadas.

Porém, uma existe que vai mudando de lugar, como um apátrida que sendo desalojado do seu lugar de origem, vagueia sem se fixar num qualquer sítio. Talvez que sem ser de propósito, o seu papel na via-sacra se tenha tornado no seu real papel bíblico, não fosse ele quem vagueou no deserto com o povo de Deus. Estou a falar de uma estátua de Moisés.

Esta estátua foi esculpida para figurar no escadório dos sentidos entre as figuras bíblicas aí representadas, como Salomão, Jeremias, David, Noé, etc. Só que, por engano, foram encomendados dois Moisés, a diferentes artistas. Quando se deu pelo erro, depois de alguma

Esta estátua foi esculpida para figurar no escadório dos sentidos entre as figuras bíblicas aí representadas, como Salomão, Jeremias, David, Noé, etc.

altercação sobre o que fazer com o duplicado, decidiu-se colocar uma delas no lugar que lhe estava destinado, no escadório dos Sentidos, e onde se mantém, e colocar a segunda em cima de um penedo que existia ao lado da igreja de D. João da Guarda, agora demolida e que se situava sensivelmente abaixo do local onde se encontra agora a capela de S. Pedro. Aí esteve mais de um século fendendo o penedo de onde brotava uma fonte de água que alimentava um pequeno lago.

Quando se projectou o escadório das virtudes houve necessidade de destruir o penedo, pedestal de Moisés e eliminar o

lago. "O tirado das águas" foi então tirado do seu lugar e começou o seu êxodo não já no deserto, mas nos terrenos do Santuário do Bom Jesus do Monte. Colocaram-no a coroar a Fonte do Pelicano em frente ao novo templo.

Gerações e gerações habituaram-se a ver ali o libertador dos Hebreus, de vara na mão fendendo a pedra de onde brota a água para a cascata do Pelicano, notando-se, porém nitidamente que a estátua não havia sido feita para aquele lugar, porque a água saía mesmo era do peito do pelicano e não da vara de Moisés. O certo é que se adotou tão bem ao local, que o terreiro que lhe corria em baixo adoptou o seu nome. Terreiro de Moisés, assim se chama, ainda hoje, ao belo jardim projectado por Carlos Amarante para ocupar o espaço deixado vago pela demolição da Igreja de D. Rodrigo, mesmo depois do legislador dos Judeus ter desaparecido do seu pedestal.

Alguém com responsabilidades na Confraria em 1939 achou que a estátua de Moisés por cima da Fonte do Pelicano não ficava bem. Que tinha interferência com a visualização do Templo, que era desajustada para o lugar e que se percebia perfeitamente que não havia sido feita para ocupar aquele lugar, foi o argumentário inscrito nas atas da Confraria para justificar a retirada da estátua do seu lugar, apesar dos anos que ali se manteve. Mas como refere o poeta, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, e o certo é que o profeta voltou à sua travessia no deserto, agora em direção ao coração da Mata.

Escolheram-lhe um lugar muito bonito, muito místico, mas muito escondido. Exatamente o lugar onde havia estado instalado o primeiro canudo do Bom Jesus. Entre vetusta penedia surge Moisés encimando um enorme penedo. Quem o procurar dificilmente o encontrará. Primeiro porque o local não se encontra entre os trilhos e caminhos normalmente calcorreados pelos que se passeiam na mata, depois porque a estátua se encontra perfeitamente abandonada, coberta de musgo e escondida pela folhagem das árvores que a cercam.

> Entre vetusta penedia surge Moisés encimando um enorme penedo.

Autores houve, como a estudiosa de arte Mónica Massara, que deram a estátua como perdida e em parte incerta, aventando até o seu roubo, pois não conseguiu localizá-la. Poderia lá ela imaginar que o grande profeta hebreu se encontrasse totalmente desterrado no seio da mata, fora de todo o contexto da Paixão.

Em boa hora, estes meus reparos tiveram eco e a Confraria mandou limpar o local e tornar visível o Moisés Desterrado que hoje apresenta um ar mais asseado e embeleza um dos recantos mais místicos da mata do Bom Jesus.

João Tinoco

Horários e Preçários

Secretaria
Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas
Recordações
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 2,00€
2 viagens (ida e volta) – 3,00€

Coro alto e Torre Sineira
Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos
Horário:
10H00 às 19H00
Preço bilhete – 2,00€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa
Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel
Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo
Preço – 1,00€

Agenda

Outubro, Novembro e Dezembro

CONFERÊNCIA

A ESTÂNCIA DO BOM JESUS

RAUL LINO - MEMÓRIA E NATUREZA

1 a 31 outubro

Bom Jesus
Concurso "Riscos e Sarrabiscos
– Olhares sobre a Estância do Bom Jesus"

—

18 outubro (11:00)

Centro de Memórias do Bom Jesus
Conferência "A Estância do Bom Jesus
e o Arquiteto Raul Lino",
pelo Prof. José Carlos Peixoto

Centro de Memórias do Bom Jesus
Conferência "Raul Lino
Memória e Natureza",
pela Dra. Irene Ribeiro

—

26 outubro

Basílica Bom Jesus
Concerto de Clarice Jensen
inserido no Festival Semibreve. (21:30)

—

17 dezembro

Basílica Bom Jesus
Concerto de Natal,
"Vozes de Natal".